

# A POPULARIZAÇÃO E OS DESAFIOS DA CIÊNCIA BRASILEIRA

POPULARIZATION AND CHALLENGES OF BRAZILIAN SCIENCE

DOI: 10.16891/2317-434X.v7.e2.a2019.pp264-265

**José Ricardo de Oliveira Santos**

Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE  
Departamento de Biologia  
Rua Dois Irmãos – 322/323  
Recife – PE, Dois Irmãos, CEP: 52171-010  
E-mail: ricardosnago@gmail.com

Na última década, tem-se visto a entrada e crescimento de novos cientistas nas instituições de ensino superior, nas modalidades públicas e privadas do Brasil. Com isso, é visível a evolução das pesquisas científicas que trazem descobertas sobre a cura de doenças, novas tecnologias e formação de aparato para o crescimento do país. Nesse tocante, não há dúvidas que o avanço e consolidação da política de pós-graduação implementada desde a década de 60 e as políticas de permanência nas universidades, desde 2002 têm sido um dos principais autores desse crescimento. Contudo, ao passo que se pretende efetuar tais estudos em diversas áreas, o ensino brasileiro tem sofrido contingenciamentos que dificultam ainda mais o desenvolvimento das pesquisas.

Após os cortes anunciados e efetuados pelo governo, os laboratórios e centros de pesquisa estão reduzindo suas atividades, ou até mesmo fechando suas portas. Esse quadro reduz o desenvolvimento de pesquisas relacionadas a vacinas de combate a arboviroses e outras doenças de importância para a Saúde Pública, como tem acontecido na UFRJ, uma das universidades mais prejudicadas com o corte de verba e paralisação da manutenção das atividades de ensino, pesquisa e extensão. No Nordeste, a gestão da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem traçado planos para driblar as dificuldades, como horário para desligar a central de ar em salas de aula e laboratórios, mas a pesquisa não pode esperar.

Diante desse cenário, o professor pesquisador Enio Pontes da UFC salienta a importância dos governantes em tratar a Ciência e Tecnologia como

estratégias de desenvolvimento, além da criação de políticas de incentivos para o setor.

Outro pilar para o descrédito sobre a ciência brasileira tem sido a falta de diálogo entre as universidades e a comunidade. A população brasileira, que consiste no grande financiador das pesquisas, não compreende o retorno a respeito do que se tem feito dentro dessas instituições devido a falta de um canal de comunicação que aproxime cientistas e comunidade de maneira simples e direta. Outro dia desses, li uma anedota do famoso matemático inglês Michael Atiyah, em que o mesmo tentava explicar para a sua mãe a natureza do seu trabalho. Depois de ouvir atentamente as explicações do filho, a mãe questiona: ““Acho que agora entendi o que você faz; mas diga-me uma coisa, por que pagam você para isso? A anedota deixa claro que as instituições e centros de pesquisa devem deixar claro o objetivo e a importância dos futuros resultados que estão sendo desenvolvidos, aproximando a população desse setor.

Como resultado, a conexão entre esses dois autores pode trazer benefícios para a popularização e financiamento das demais pesquisas, tendo a sociedade contribuindo diretamente com investimentos direcionados a essas áreas. Dessa forma, convido os leitores para se aprofundarem sobre as pesquisas que têm sido realizadas na região nordeste, navegando pelo sumário do número 2, deste volume 7 da Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. Neste número, apresentamos resultados importantes para área de desenvolvimento de terapias alternativas as revisões: “A Utilização dos Anti-Inflamatórios Não Esteroidais e sua Influência na Movimentação Dentária Ortodôntica:

uma revisão”; Abordagens Terapêuticas nas Doenças Inflamatórias: uma revisão” e Atividade Antioxidante de Óleos Essenciais da Família *Myrtaceae* pelo Método de DPPH.”. O número 2 (volume 7) apresenta ainda trabalhos com relevantes resultados para ciências ambientais e ecologia com os artigos “Impactos Provocados pelo Descarte do *Limnoperna Fortunei* em Pisciculturas do Sub-Médio Rio São Francisco” e “Ecologia das Populações de *Geitlerinema* e *Planktothrix* em Ecossistema de Água Doce” e finalizando esta edição, temas importantes relacionados à saúde humana e a contribuição da psicanálise no âmbito da anorexia, podem ser apreciados nos textos “A Saúde Humana e o Meio Ambiente frente aos processos de Degradação: uma revisão da literatura”; “Saúde do Trabalhador: condições de saúde em multiprofissionais com ênfase no exame periódico e acidentes relacionados ao trabalho”, “Povos Indígenas em Risco: prevalência étnica e regional da Leishmaniose Tegumentar no Brasil” e “O Dizer da Psicanálise e a Condição de Sujeito na Anorexia”.